

DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2229.v26n4p186-199>

Visão da gestão e dos docentes em relação ao grupo de mães do *WhatsApp*

Vision of management and teachers in relation to the WhatsApp mother group

Visión de la gestión y de los docentes en relación al grupo de madres del *WhatsApp*

Renata Bischoff de Jesus Mallemont¹

 <http://orcid.org/0000-0001-7375-2770>

Diogenes José Gusmão Coutinho Correio²

 <http://orcid.org/0000-0002-9230-3409>

Resumo: A tecnologia tem o objetivo de facilitar algumas relações, e aplicativos como o *WhatsApp* permitem que se estabeleça uma conversa entre pares ou grupos sobre os mais variados temas e informações. Este aplicativo invadiu também a escola com a formação de alguns grupos de mães com o objetivo de trocar informações sobre o dia a dia das crianças, principalmente da educação Infantil, por se tratar de crianças tão pequenas, mas será que este aplicativo está realmente sendo utilizado desta forma ou tomou outro rumo, interferindo diretamente na dinâmica do professor na sala de aula e no relacionamento família-escola? Dessa forma a presente pesquisa teve como finalidade analisar a influência dos grupos de mães do *WhatsApp* na sala de aula na Educação Infantil. Para tanto, o estudo foi pautado em uma pesquisa qualitativa, cujas informações foram obtidas através de pesquisa de campo e bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para retratar conceitos relacionados a relação família e escola e sobre as tecnologias digitais, principalmente o *WhatsApp*. No que concerne à pesquisa de campo, efetuada por meio de questionários estruturados e enviados via aplicativo às professoras e gestoras de uma escola particular do Recife, com o intuito de obter dados e opiniões acerca da influência do *WhatsApp* na dinâmica dos professores na sala de aula. A partir das informações adquiridas, concluiu-se que as conversas no aplicativo geram influências diretas quanto a dinâmica do professor, além de transtornos para o colégio.

Palavras-chave: Grupos de *WhatsApp*. Sala de Aula. Educação Infantil.

1 Mestre em Ciência da Educação pela Atenas College University, ACU, Estados Unidos. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco e pós-graduada em Coordenação e Supervisão Pedagógica pela Faculdade Santa Fé. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade UNINASSAU e atua como coordenadora pedagógica na Educação Infantil do Colégio Madre de Deus.
E-mail: renatabmallemont@yahoo.com.br

2 Biólogo, Mestre e Doutor em Biologia Vegetal pela UFPE. Atualmente Leciona disciplinas da área de Saúde no ensino técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação, docente da Alpha Faculdade e Centro Universitário Brasileiro UNIBRA.
E-mail: gusmao.diogenes@gmail.com

Abstract: The technology aims to facilitate some relationships, and applications such as WhatsApp allow you to establish a conversation between peers or groups on the most varied topics and information. This application also invaded the school with the formation of some groups of mothers with the objective of exchanging information about the day to day of children, mainly of the Infantile education, because these children are so small, but is this application really being used in this way or did it take another turn, directly interfering with the teacher's dynamics in the classroom and in the family-school relationship? Thus, the present research aimed to analyze the influence of the groups of mothers of WhatsApp in the classroom in Early Childhood Education. For this, the study was based on a qualitative research, whose information was obtained through field and bibliographic research. The bibliographic research was used to portray concepts related to family and school and digital technologies, especially WhatsApp. Regarding the field research, conducted through structured questionnaires and sent by application to the teachers and managers of a private school in Recife, with the purpose of obtaining data and opinions about the influence of WhatsApp on the dynamics of teachers in the classroom. From the information acquired, it was concluded that the conversations in the application generate direct influences on the dynamics of the teacher, as well as disorders for the college.

Keywords: Groups of WhatsApp. Classroom. Child education.

Resumen: La tecnología tiene el objetivo de facilitar algunas relaciones, y aplicaciones como el *WhatsApp* permiten que se establezca una conversación entre pares o grupos sobre los más variados temas e informaciones. Esta aplicación invadió también la escuela con la formación de algunos grupos de madres con el objetivo de intercambiar informaciones sobre el día a día de los niños, principalmente de la educación infantil, por tratarse de niños tan pequeños, pero será que esta aplicación está realmente siendo utilizada de esta forma o tomo otro rumbo, interfiriendo directamente en la dinámica del profesor en el aula y en la relación familia-escuela? De esta forma la presente investigación tuvo como objetivo analizar la influencia de los grupos de madres del *WhatsApp* en el aula en la Educación Infantil. Para ello, el estudio fue pautado en una investigación cualitativa, cuyas informaciones fueron obtenidas a través de investigación de campo y bibliográfica. La investigación bibliográfica fue utilizada para retratar conceptos relacionados con la relación familia y escuela y sobre las tecnologías digitales, principalmente el *WhatsApp*. En lo que concierne a la investigación de campo, efectuada por medio de cuestionarios estructurados y enviados vía aplicación a las profesoras y gestoras de una escuela particular de Recife, con el fin de obtener datos y opiniones acerca de la influencia del *WhatsApp* en la dinámica de los profesores en el aula. A partir de las informaciones adquiridas, se concluyó que las conversaciones en la aplicación generan influencias directas en cuanto a la dinámica del profesor, además de trastornos para el colegio.

Palabras Clave: Grupos de *WhatsApp*. Sala de clase. Educación Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao grande número de mães que participam dos grupos de *WhatsApp*, principalmente na Educação Infantil na rede particular de ensino e que tentam resolver os problemas e questionamentos da sala de aula de seus filhos, muitas vezes sem que a escola tenha conhecimento do ocorrido, influenciando diretamente na dinâmica da sala de aula, na relação professor-aluno e entre os pares, surgiu a necessidade de um estudo mais aprofundado desta nova realidade, em que a família, principalmente as mães interferem no processo íntimo da sala de aula.

Vale salientar, que a escola e a família são parceiras na construção do cidadão. “Contudo, uma não faz o papel da outra – são parceiras”. (PAROLIN, 2016, p. 32).

“Percebe-se que a interação escola e família é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações a fim de buscar caminhos que possibilitem e facilitem o entrosamento entre si para o sucesso educacional do aluno”. Evangelista, Costa, Machado e Silva, 2017.

As escolas particulares principalmente, acabam sendo campos férteis para histórias malsucedidas no uso desse tipo de recurso, pois este ambiente virtual possui naturalmente interesses e pontos de vista diversos que, por sua vez, podem se transformar em gatilhos fáceis para boatos, fofocas e polêmicas envolvendo a escola. A escola fica sujeita a se desgastar com toda a variedade de temas, desde os mais triviais, até aqueles de grande repercussão, além de estar suscetível a se submeter a Fake News.

Para tanto, faz-se necessário definir o papel de cada um nesta construção do cidadão (aluno) e levantar os perigos desses grupos de WhatsApp se não forem administrados de modo responsável e com bom senso, pois o controle e gerenciamento do fluxo de informações são limitados.

Como diz Parolin (2016, p. 42) “não podemos, em nome da boa intenção, despotencializar um espaço tão importante de aprendizagens, com questões ou opiniões que estão desconectadas da pauta da sala de aula”.

Já para Lopes, (2018):

Com o mundo cada vez mais conectado à internet e envolvido com o uso massivo das TDIC, representadas pelas redes sociais e aplicativos, visto que proporcionam uma infinidade de possibilidades de interação, e, conseqüentemente, construção de conhecimentos; há também o estímulo às escolas e aos professores a buscar meios de aproveitarão máximo o potencial desses espaços virtuais e interativos. (LOPES, 2018, p. 20)

Desta forma, um estudo mais detalhado da relação entre grupos de mães e escola torna-se de primordial importância para manter este relacionamento sadio e um maior preparo emocional ao se discutir estas questões entre os grupos. O propósito deste artigo é levantar dados sobre a relação família e escola diante do uso do aplicativo WhatsApp, analisando a visão dos professores da Educação Infantil e da gestão da escola.

Para a realização deste estudo foram elencadas como hipóteses duas vertentes:

O grupo de mães no WhatsApp interfere no processo íntimo da sala de aula, pois não há propostas reflexivas nas conversas via este aplicativo, apenas o mundo da urgência, da impulsividade e da resposta imediata, comprometendo o rumo da educação das crianças. Nestes grupos, as mães fazem julgamentos e avaliações sem verdadeiramente se inteir-

rarem da situação que está em questão na conversa, funcionando como espiãs da sala e da escola e não como grupo de apoio e informações. O grupo de mães do WhatsApp tem como objetivo socializar, confraternizar, informar, trocar ideias, inteirar-se do que as outras famílias percebem sobre o andamento da turma e aproveitar as inúmeras possibilidades relacionais que a sala de aula oferece a todos os envolvidos no processo educacional.

Estas duas hipóteses levantadas serviram como base para o estudo em questão, que tem como objetivo principal analisar os aspectos positivos e negativos que os grupos de mães do WhatsApp podem exercer na sala de aula das turmas de Educação Infantil na rede particular de ensino.

A partir desta problemática, percebe-se nas escolas, principalmente nos dias atuais, que o WhatsApp deixou de ser uma ferramenta que apenas encurta distâncias entre as pessoas para se tornar uma ferramenta de comunicação constante e imediata, a qual as mães de alunos querem que seus questionamentos sejam atendidos no exato momento em que são levantados. Caso isto não ocorra, tentam resolver estes questionamentos com o grupo de mães das salas dos filhos, deixando que o assunto tome uma proporção muito maior da que deveria ter tomado.

Com este artigo, pretende-se analisar como estes questionamentos, se não bem direcionados pode interferir diretamente na dinâmica do professor em sala de aula, na relação com o aluno e no possível adoecimento deste profissional, que tão sufocado por questionamentos e pressão pela mudança se vê num momento de stresse emocional. Outro ponto que se pretende verificar é a visão da escola em detrimento de tantos questionamentos que são levantados nestes grupos e como fica a imagem desta nas redes sociais diante de algumas problemáticas. Neste sentido, o objetivo principal deste estudo é tornar-se fonte de reflexões construtivas, que motivem o melhor uso destes grupos.

2. METODOLOGIA

A referente pesquisa foi desenvolvida através de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, sendo norteadada através do contexto proposto sobre as implicações dos grupos de mães do *WhatsApp* para a sala de aula na Educação Infantil de um colégio da rede particular do Recife, ao qual foi desenvolvido um estudo referente a esta realidade, no que auxilia e no que prejudica a relação entre o colégio e as mães, obtendo informações relevantes para este estudo.

Esta pesquisa toma como hipótese a vertente de que o grupo de mães no *WhatsApp* interfere no processo íntimo da sala de aula, pois não há propostas reflexivas nas conver-

sas via este aplicativo, apenas o mundo da urgência, da impulsividade e da resposta imediata, comprometendo o rumo da educação das crianças. Nestes grupos, as mães fazem julgamentos e avaliações sem que verdadeiramente se inteirem da situação que está em questão na conversa, funcionando como espiãs da sala e da escola e não como grupo de apoio e informações. “Desta forma a hipótese tenta estabelecer uma ponte com o objeto de investigação”. Marconi e Lakatos (2003). “Para a construção desta hipótese foi utilizada a dedução lógica do contexto de uma teoria”. Marconi e Lakatos (2003).

O grupo de mães no *WhatsApp* tem por objetivo principal a troca de informações do dia a dia da escola e das demandas familiares, estreitando o canal de comunicação que muitas vezes falha por conta do imediatismo das famílias em querer suas respostas e satisfações sobre os procedimentos, agendas e ocorridos em sala (PAROLIN, 2016).

Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo, através de revisão bibliográfica, questionários e perguntas abertas e fechadas, utilizando métodos descritivo e dedutivo e exploratório, buscando ampliar o conhecimento sobre o estudo em questão e relatando opiniões e comportamentos dos envolvidos na pesquisa, que envolve professores e coordenadores da Educação Infantil. Tendo como campo de pesquisa a educação, desenvolvimento e tecnologias.

Para a elaboração de um questionário semiestruturado, que consiste em um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”, Marconi e Lakatos (2003) foram desenvolvidas perguntas pertinentes ao tema em questão, para que permita uma maior identificação e organização das respostas.

Elenca como tipo de pesquisa a de campo, onde contém na estrutura: os participantes, instrumentos, procedimentos e a análise dos dados. A análise do conteúdo, segundo Bardin, é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” extremamente diversificados. (BARDIN, 2011, p. 15).

I.1. Participantes e local

O estudo conta com a participação de professores e coordenadores de uma instituição de ensino da rede particular na cidade do Recife, nas séries iniciais e finais da área da Educação Infantil. Havendo uma quantidade estabelecida de 12 professoras, 5 coordenadoras e 1 diretora pedagógica.

As pesquisas foram realizadas em uma instituição particular de ensino da zona sul do município de Recife/Pernambuco

I.2. Técnica de coleta dos dados

Foi utilizado como instrumento para a realização da pesquisa: o questionário (sequência de questões respondidas pelo entrevistado) com os professores e gestores.

Na etapa dos procedimentos, a coleta de dados se realizou pelo instrumento mencionado no parágrafo anterior, a qual sua aplicação se desenvolveu por meio do *WhatsApp* pelo aplicativo do *googledocs.com*, desse modo, não interrompeu o andamento das aulas.

I.3. Técnica de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada após o recolhimento de todas as informações pertinentes a pesquisa de campo, sendo sua análise mensurada por meio de tabelas, quadros e gráficos; e pela descrição qualitativa de seus resultados, uma vez que a pesquisa explora o caráter qualitativo como método, abarcando a interpretação, mensuração, análise, compreensão e relação das informações obtidas a partir da pesquisa.

I.4 Procedimentos éticos

Foram respeitados e integrados à pesquisa todos os aspectos éticos pertinentes ao desenvolvimento da dissertação do mestrado em ciências da educação, seguindo os parâmetros estabelecidos pela Atenas College University.

O termo de consentimento livre e esclarecido, assim como a solicitação da carta de anuência foram devidamente assinados e integrados eticamente a pesquisa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, que passou a existir na década de 70, com a mudança no papel da mulher na sociedade ao entrar para o mercado de trabalho, que sem ter um lugar para deixar os filhos, criou-se a creche, que por não ter nenhum objetivo era considerada um depósito de crianças.

Com o passar dos anos a Educação Infantil passou a despertar diversas discussões sobre a finalidade e a qualidade desta etapa na vida da criança. Na Constituição Federal de 1988 e mais tarde na LDB de 1996 criou-se a Educação Infantil, (então creche) que passou a fazer parte da instituição educacional.

Atualmente muito se discute sobre o papel social da educação, principalmente da Educação Infantil e “as crianças recebem o estatuto de sujeitos plenos de direitos” (ANDRADE, 2010) com dispositivos legais e de âmbito internacional, por serem elas o futuro da sociedade.

Segundo Zabalsa, (1998):

É necessário que as instituições de Educação Infantil possuam um bom currículo, que saibam respeitar a cultura e o direito da infância, que organize os espaços e trabalhe com rotinas e projetos. (ZABALZA, 1998 p.72).

Para tanto é preciso que a equipe gestora alie o currículo ao projeto político pedagógico, a organização do espaço e a formação dos professores. Além destas funções, ainda é quem na sala de aula pelo professor deve avaliar o trabalho desenvolvido, busca a colaboração da sociedade, pensando na educação dos alunos.

Neste contexto, o professor é o principal agente para gerar um ensino de qualidade, aprimorando suas habilidades e conhecimentos para que desenvolva sua principal função: ensinar, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Com o passar do tempo a educação vem se transformando, surgindo novos conhecimentos e metodologias, principalmente com o advento das novas tecnologias que ao mesmo tempo que auxiliam, prejudicam a dinâmica do professor em sala de aula.

Relação Família e escola

A infância é o período cujas vivências afetivas formam a identidade da criança e o estilo dela relacionar-se com o mundo. É na relação entre a família e a escola que a criança será bem preparada para atuar de forma competente em seus contextos sociais.

A família e a escola representam uma parte muito importante do tempo da criança e de suas experiências, pois a união entre estas duas instituições traz benefícios na formação da personalidade e na construção da afetividade da criança, que trará grandes benefícios para si e para toda a sociedade.

A escola tem sido grande parceira da família contemporânea. As creches, berçários, escolas de Educação Infantil são espaços privilegiados, que além de atender as necessidades imediatas de cuidados, fornecem uma formação educativa, diferente da família. (Parolin, 2016 p. 60)

Neste sentido, a escola é uma parceira da família com relevante importância e tem tido importante espaço educativo frente as famílias, porém, cabe a família educar uma criança.

Com essa relação bem estabelecida, colhe-se os frutos em todas as etapas do desenvolvimento do aluno, seja na Educação Infantil ou no restante da vida acadêmica do estudante, a qual tem o seu papel bem definido dentro da sociedade, pois a criança é resultado da ação dos adultos, quer sejam pais, familiares ou professores.

Se os pais desenvolvem seus papéis de pais e a escola seu papel de escola e ambas se respeitam, o processo de formação da criança tende a se desenvolver de maneira positiva ao longo do seu processo de desenvolvimento, seja ele cognitivo, psicológico ou social.

Papel da Família

A família deve colaborar de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem, assumindo suas responsabilidades e compartilhando as tarefas que são destinadas à escola.

Cabe a família conduzir as primeiras relações sociais da criança, se caracterizando como a primeira mediadora do homem com a cultura. Dessa forma, tanto a família quanto a escola devem assumir seu papel social de educadoras em relação a criança, afim de que ela aprenda normas sociais e éticas e compreenda seu lugar no mundo.

Escola e família devem se unir e juntas refletir e procurar entender qual é o papel da família e qual a função da escola, analisando as mudanças sofridas ao longo dos anos e reconhecendo as necessidades que devem ser supridas por cada uma nos dias atuais.

Esta relação de parceria entre as duas instituições deve ser estimulada pela escola, uma vez que a família não tem o conhecimento sobre características do desenvolvimento cognitivo, psíquico e ainda não entendem como se dá a aprendizagem dos conhecimentos. Neste sentido, a escola desenvolve um papel de suma importância neste relacionamento, desenvolvendo esta parceria e uma relação de troca de informações sobre o desempenho da criança.

Esse cotidiano, que a maioria das famílias vive hoje em dia, acaba se desdobrando em relações mediatizadas pela pressa, pelo gesto desatento, pela falta de paciência e pela ausência de um olhar que as organize e que direcione a criança a melhor entender seus educadores e o funcionamento do mundo. (PAROLIN, 2016, p. 150)

Neste sentido, educadores se refere tanto ao papel desempenhado pela escola, quanto pelo desempenhado pela família, seja pelos pais, avós, tios ou a pessoa que dedica um maior tempo em relação à criança, pois a formação de uma criança é tarefa de toda uma comunidade.

Os adultos têm dificuldade em colocar-se como autoridade para seus filhos, devido a dinâmica atual das famílias, porém a criança vive o que lhes ensinam. Sem autoridade,

acabam por arranjar um novo jeito de viver que para ela pareceu razoável, por não ter sido direcionada de modo diferente, o que muitas vezes repercute no comportamento social na escola e conseqüentemente na aprendizagem.

Muitas vezes a criança faz um sintoma para tornar-se prioridade na vida dos pais, assim muitas crianças desenvolvem comportamentos desatentos, por nunca terem sido atendidas com atenção, não apenas pela família, mas também pelos educadores. A autoestima, a identidade, o desejo de aprender e de ser uma pessoa cada vez melhor, se potencializa nas relações afetivas, que estão diretamente ligadas a atenção. (PAROLIN, 2016, p. 23)

Em consonância com o explicitado acima, cabe aos adultos, mais precisamente à família dar este direcionamento à criança e aos professores desenvolver mais a atenção educativa, avaliando para intervir e intervindo para modificar a realidade em que a criança irá se desenvolver, para que isto ocorra de forma plena.

Papel da Escola

A escola, como um organismo vivo, necessita de adaptação ao sistema em que está inclusa, promovendo as mudanças cabíveis à sobrevivência da comunidade e para que haja uma comunicação efetiva com a família, principalmente nos dias atuais.

A escola tem uma clara missão social: ensinar e instrumentalizar seus alunos para a imersão social. A forma, a dinâmica, o método desse processo é lapidado pelas produções das pesquisas científicas, pelos avanços tecnológicos e pela apropriação do conhecimento e o seu trabalho já sabemos de cor: formar pessoas aptas ao enfrentamento dos problemas sociais e atribuídas de competência para gerir sua existência. O cidadão se faz entre a família e a escola. (PAROLIN, 2016. p. 209)

A escola precisa ampliar o olhar e o diálogo com a família, dividindo as ações e responsabilidades e ainda, partilhando as conquistas, pois a qualidade e a excelência na aprendizagem são encontradas na intencionalidade, no compromisso e no modo como se desenvolvem os processos educativos.

Por estar na mira da sociedade, a escola tem sido estimulada a rever sua prática, pois ela deve cumprir seu papel de ensinar e atender as necessidades educacionais de cada aluno. Assim como também não se pode deixar que a família se exima da responsabilidade de educar seus filhos, deixando a cargo da escola.

O compromisso social da escola é de preparar pessoas com condições de viver e conviver de modo mais competente com o outro, intervindo de maneira positiva em seu contexto social, condições estas que advém de uma boa educação no contexto escolar em

consonância com a educação da família. Porém é na sociedade que aparecerá esta educação de um povo que se dá entre a família e a escola.

“O bom desempenho escolar depende, dentre outras coisas, da qualidade das relações e dos limites construídos, tanto no âmbito doméstico, quanto escolar”. (PAROLIN, 2016, p. 116)

“A escola tem o importante papel social como espaço de socialização e capaz de formar habilidades que permitam ter acesso a melhores condições no mercado de trabalho”. (BATISTA; CARVALHO-SILVA, 2013, p. 227)

Muitas vezes a fonte dos conflitos que ocorrem entre a família e a escola é o fato dos pais cobrarem da escola estratégias diferenciadas para que esta, como diz Dayrell (2012, p. 307). “incorpore a nova plasticidade do habitus e gere certos investimentos educacionais que preparem a identidade e capacidade dos filhos como cidadãos do século XXI, multifacetados e mundializados.”

Neste âmbito, muitas vezes, melhores investimentos na escola, influenciam na participação da família, pois quanto □melhores□ forem os investimentos empregados no ambiente escolar e quanto mais elitizado for, os pais tendem a empregar o capital econômico em prol da educação dos filhos.

A participação da família no ambiente escolar também afeta o trabalho do professor em sala de aula, tanto nas questões relacionadas ao comportamento e disciplina dos alunos, quanto no processo de ensino e aprendizagem, pois quando a família está envolvida nestas questões, melhor é o rendimento do aluno na sala de aula e assim não geram desconfortos em relação ao restante do grupo na sala de aula.

“Existe uma tendência da família em culpar a escola por aprendizagens que deveriam ter acontecido, ou fazem falta à criança. Por outro lado, também a escola tende a transferir, culpar a família por tarefas que, claramente são dela”. (PAROLIN, 2016, p. 167)

A presença dos pais na escola tem o objetivo de facilitar o processo, de produzir harmonia na dinâmica educativa, porém, mesmo sem a presença da família, a escola também pode ter êxito e ser competente neste processo, principalmente quando tem seu papel bem definido, em contrapartida, raramente a família consegue ser exitosa quando a escola não cumpre o seu papel. Por isso a importância desta parceria entre as duas instituições mais valiosas na vida da criança.

Educação e tecnologia

Os valores mudaram com os resultados da globalização, pois segundo Bacich (2015) “temos baseado a educação mais no controle do que no afeto, mais no autoritarismo do que na colaboração”.

Vivemos hoje em uma sociedade a qual a informação se transforma a cada segundo. As tecnologias digitais surgiram como proposta para melhorar a vida e a comunicação entre as pessoas. (SILVA, 2017).

A internet mudou radicalmente as relações e a compreensão de alguns conceitos. Essas mudanças fazem parte da evolução social.

Sabe-se também, que todos os avanços que a sociedade promove em ciência (conhecimento) e tecnologia (instrumentos de mediação social) incitam mudanças. Esse patrimônio só se configura bem para a comunidade se esse mesmo grupo de pessoas promover a apropriação desses instrumentos mediadores. Isto aconteceu com as tecnologias e seus equipamentos. (PAROLIN, 2016, p. 133)

“Antes da inserção das tecnologias digitais, a informação era dada de forma unilateral, porém com a criação da internet possibilitou uma comunicação bidirecional e a busca não linear pelas informações”. (BACICH, 2015).

O fantástico mundo das tecnologias, que tem por vitrine ipads, tablets, celulares e seus afins tem de ser compreendido e redirecionado como equipamento, que tem por finalidade mediar parte das relações entre as pessoas. Estes artefatos são facilitadores que encurtam distâncias e favorecem aproximações e aprendizagens. (PAROLIN, 2016, p. 212)

O uso das tecnologias digitais exige hoje uma competência cada vez maior por parte dos professores, que necessitam desenvolver competências capazes de favorecer suas ações.

A comunicação afetiva, com o apoio das tecnologias nos auxilia no aprendizado e no conhecimento da história de vida de cada um, pois o que a tecnologia nos oferece hoje é a integração de todos os espaços e tempos.

Cada vez mais a educação torna-se horizontalizada, se expressando em múltiplas interações grupais e personalizadas, compartilhando interesses, vivências, pesquisas e aprendizagens.

Nas redes sociais ocorre um processo de comunicação mais aberto, com uma linguagem mais aberta, espontânea e fluentes imagens, ideias e vídeos. As tecnologias digitais passaram a fazer parte cada vez mais constante da rotina escolar, sendo em grupos de *WhatsApp* ou em pesquisas eletrônicas.

As inovações nas áreas das telecomunicações e da informática, principalmente com a internet, reflete na mudança de valores de forma repentina, pois a “abrangência e a velocidade das informações acabam criando o império do mundo virtual, onde a quantidade de informações chega com muita velocidade e com muita facilidade”. (COSTA, 2017).

A sobrecarga de informações ocasiona a dificuldade de filtrarmos e discernirmos aquilo que recebemos, acreditando em tudo o que nos é passado pelas redes sociais. Para tanto é preciso saber julgar de forma clara e sensata o que recebemos.

A nova relação do sujeito com o tempo acelerado, com o mundo da urgência e com as múltiplas possibilidades de estar em todos lugares ao mesmo tempo, gera um distanciamento de quem está próximo ou ao lado. (PAROLIN, 2016, p. 151) “Em detrimento deste imediatismo e apesar do mundo da informação e da web aproximar as pessoas, a qualidade destas relações vem sendo questionada devido à falta de relações afetivas”.

“A web com todas as suas possibilidades de “relação”, preenche fantásticamente a possibilidade de estar em todos os lugares, sem precisar escolher ou optar, sem exigir presença, coerência, explicação e conhecimento”. (PAROLIN, 2016, p. 218)

Todo conteúdo que a web oferece só se configura um instrumento no desenvolvimento individual e coletivo se as pessoas conseguirem estabelecer relações educativas através dessas mediações, pois a sociedade está caracterizada entre outras coisas, pela velocidade e banalização do ser humano, além de fragmentar fatos e informações.

Segundo Costa (2017), “no virtual não existe o olhar no olho, nem sentir o toque. Nessa relação virtual diminui-se o uso dos sentidos, prevalecendo o teclado, resultando em um enorme despreparo emocional para o enfrentamento do mundo real”.

Devemos saber discernir e limitar o uso destas tecnologias para que não atrapalhe nos relacionamentos interpessoais e que as informações não sejam distorcidas pelo julgamento imediato das coisas.

No mundo do virtual, a escola é concreta. No mundo das relações que podem ser descartadas ou colocadas offline, a escola oferece a assiduidade de todo um ano de convivência e de trocas. No mundo do instantâneo, da rapidez, a escola oferece a possibilidade de pensar sobre o mundo em contato relacional com esse mesmo mundo. No mundo da solidão, frente as TVs e jogos eletrônicos, a escola oferece o pátio e a hora do recreio. No mundo da informação, a escola oferece espaços para aprender a aprender, a pensar, a escolher a melhor alternativa. No mundo da desatenção, a escola oferece o olhar que organiza e que viabiliza oportunidades de construir-se aprendiz. (PAROLIN, 2016, p. 219)

Já para Garcia,

a escola de hoje faz parte desse momento tecnológico revolucionário e, para entender sua função social, ela deve estar atenta e aberta para incorporar esses novos parâmetros comportamentais, hábitos e demandas, participando ativamente dos processos de transformação e construção da sociedade. (GARCIA, 2013, p. 31)

Concomitante com esta ideia, as tecnologias não são simples ferramentas, mas sim novas linguagens, novos modos e significar o mundo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da análise dos dados obtidos com a pesquisa, após recolhimento de todas as informações, foi realizada a análise descritiva e explicativa do conteúdo proposta por Bardin (2011), a qual se caracteriza pelas representações condensadas e vinculando informações suplementares adequadas ao objetivo proposto.

A referente pesquisa contou com o envio do questionário para 6 gestores, incluindo 4 coordenadoras pedagógicas, 1 supervisora pedagógica e 1 diretora, além de 28 professoras da Educação Infantil. Inicialmente enviada por e-mail, obteve uma aceitação relativamente baixa, recebendo apenas 2 respostas. Após o envio pelo aplicativo *WhatsApp* esta aceitação e resposta da pesquisa aumentou de maneira considerável, ao qual obtivemos 6 respostas por parte da gestão e 12 por parte dos professores.

Nesta perspectiva, só vem a ressaltar o uso do aplicativo por parte cada vez maior da população e principalmente por parte dos envolvidos no processo educacional das crianças.

Com a comunicação móvel, nasceu a possibilidade de movimento relativo entre as partes envolvidas, o que segundo Assis, Ribeiro e Silva, (2017):

A comunicação móvel permite novas formas de interação com conteúdos, pessoas e ambientes, a partir dela o indivíduo tem a comunicação nas mãos em qualquer lugar, em qualquer tempo, com pessoas de diversos lugares do mundo, permitindo uma maior flexibilidade no processo de interação, devido as características da mobilidade, interatividade e portabilidade. (ASSIS, RIBEIRO, SILVA, 2017, p.27)

A análise dos dados foi realizada após o recolhimento de todas as informações pertinentes a pesquisa de campo, sendo sua análise mensurada por meio de quadros, tabelas e gráficos, assim como pela descrição qualitativa de seus resultados.

Assim, foram analisadas e discutidas as visões tanto da gestão, como dos professores em relação as entrevistas e da mesma forma confrontadas todas as respostas, com o intuito de obter uma análise aos objetivos propostos neste artigo.

Ao analisar os resultados obtidos com a pesquisa na gestão da escola, a qual fazem parte em relação à Educação Infantil, quatro coordenadoras pedagógicas; uma supervisora pedagógica e uma diretora pedagógica, a qual pôde-se observar pela formação que todas possuem nível superior, sendo que 16,7% possuem mestrado; 50% especialização e 33,3% apenas graduação em pedagogia.

Em relação as professoras (exclusivamente do sexo feminino) e com a faixa etária de 58,3% até 30 anos e 41,7% de 31 a 40 anos. Com a formação de 8,3% apenas com magistério, porém cursando o ensino superior; 75% com graduação em pedagogia e 16,7% com alguma especialização.

Quando perguntado qual é o maior desafio que você enfrenta na sua dinâmica de trabalho diante do cenário atual de educação? As respostas obtidas se resultam a 50% em relação ao *WhatsApp* utilizado pelas mães, 16,7% em relação a falta de limite dos alunos e 33,3% que o maior desafio é a relação entre a família e a escola, deixando os pais a educação dos filhos cada vez mais a cargo da escola.

Assim como para a gestão, percebe-se que as respostas das professoras têm a mesma consonância da gestão em relação aos desafios, ao afirmarem que dentro dos principais encontram-se em primeiro lugar o grupo de mães no *WhatsApp*, dificultando a rotina em sala de aula; em segundo lugar, a falta de limites das crianças, devido a ausência dos pais ao deixarem tudo a cargo da escola e por último, porém tão importante quanto, o trabalhar com alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e que também necessitam do suporte da família. Desta forma pode-se observar nos quadros abaixo:

Quadro 1 - Maior desafio enfrentado na dinâmica do trabalho da gestão.

G. 1 - A falta de limites dos alunos e o imediatismo
G. 2- A informação errada do grupo do <i>WhatsApp</i> .
G. 3-Tenho percebido perplexa, que as famílias estão delegando cada vez mais a escola, a responsabilidade que é delas. Restando a nós, o desafio de cumprir o papel de escola e família.
G. 4- O desejo, acredito que tudo que fazemos temos que desejar. Todas as escolhas profissionais têm que partir do desejo de fazer, realizar! Na educação em nosso país ele tem que ser ainda maior, pois não temos outro estímulo maior que esse.
G. 5- Grupos de mães no <i>WhatsApp</i> e a falta de limites dos alunos.

G.6- Quebrar os paradigmas de diminuir o uso de livro didático, além do uso sem coerência do aplicativo do *WhatsApp*.

Fonte: Autora (2018).

Quadro 2 - Maior desafio enfrentado na dinâmica do trabalho das professoras.

P.1- Alunos especiais e grupos de mães no *WhatsApp*.

P.2- Trabalhar a autonomia e disciplina em sala, pois a família acredita ser responsabilidade apenas do Colégio.

P.3- A integração e participação da família, especialmente nos casos em que o aluno apresenta alguma dificuldade de aprendizagem.

P.4- Os grupos de *WhatsApp* das mães!

P.5- A disseminação de mensagens por *whatsapp*.

P.6- Estar em constante atualização e desenvolvimento das práticas pedagógicas, além da cobrança da família em relação ao aluno.

P.7- Tempo e grupos de mães do *WhatsApp*.

P.8- Falta de limite das crianças que são protegidas em excesso.

P.9- Acredito q uma das maiores dificuldades é falta de limites das crianças, o qual os pais costumam compensar seus filhos pela ausência do trabalho dando-lhes presentes e deixando os pequenos fazerem o que quiser, sem seguir uma rotina ou estabelecer regras, responsabilizando a escola como a única educadora de seus filhos e disseminando informações erradas nos grupos de mães.

P.10- O desafio maior é equipar todas as tecnologias de forma a atender aos interesses dos aprendizes.

P.11- O imediatismo dos pais querendo respostas rápidas às suas colocações tanto na agenda online, como pessoalmente.

P.12- Grupos de mães, que fiscalizam tudo e não nos deixam fazer nosso trabalho tranquilamente.

Fonte: Autora (2018).

Como diz Parolin (2016, p. 33) “o que uma família tem de fazer nenhuma escola consegue substituir, por melhor que seja. Neste sentido, se percebe um afastamento da família em relação ao seu papel, utilizando-se apenas de recursos como grupos de *WhatsApp* para se manter presente no dia a dia das crianças”.

Ao levantar o questionamento sobre as TICs e o que entendiam sobre o assunto, quase foram unânimes as respostas que são tecnologias que servem para uma efetiva comunicação e para favorecer o conhecimento e a aprendizagem dos alunos, sendo recursos importantes utilizados na escola, porém com seus lados positivos e negativos.

As professoras apresentaram como respostas o mesmo sentido dado pelas gestoras, como afirmam as professoras caracterizadas como P.1 e P. 3 respectivamente.

P.1 – “São instrumentos tecnológicos que viabilizam a comunicação e a informação, por exemplo: celular, tablet e aplicativos.”

P.2 – “Ferramentas tecnológicas que quando usadas no âmbito escolar podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.”

Pode-se observar neste sentido que as respostas vêm a afirmar o que é exposto por Merije (2012, p.8) “as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com destaque para o celular, têm criado de forma cada vez mais intensa e rápida, novas possibilidades para diferentes setores da sociedade”. E ainda que: “A sinergia entre cultura, tecnologia e educação é uma realidade cada vez mais presente no cotidiano”. Merije (2012, p. 40).

Em relação ao uso de recursos de TICs no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico, todas responderam que se utilizam de alguns recursos diariamente.

Segundo Araújo, (2016):

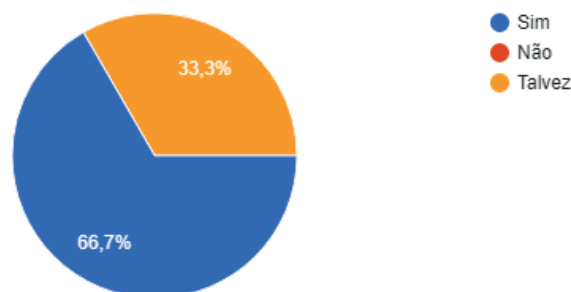
As novas tecnologias digitais e a mídia já fazem parte da vida das pessoas na atualidade. Independente da faixa etária, profissão, condição social ou econômica da pessoa, ela se vê obrigada a aprender a lidar com recursos tecnológicos. (ARAÚJO, 2016, p. 189).

Como no colégio em questão são realizados recursos digitais para a comunicação com a família, como a agenda online, foi levantada a questão se as entrevistadas achavam suficientes os recursos disponíveis para a comunicação entre família e escola, obtivendo como resposta que 66,7% acreditam que sim e 33,3% ficaram na dúvida, respondendo que talvez, como indicado no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Suficiência dos recursos disponíveis pela escola para a comunicação com a família. (Gestão)

4- Você acha que os recursos disponíveis para a comunicação escola-família são suficientes para a c...ais no dia a dia da criança na escola?

6 respostas



Fonte: Autora (2018)

Já para as professoras obtivemos como respostas o que se pode observar no gráfico 2:

Gráfico 2- Suficiência dos recursos disponíveis pela escola para a comunicação com a família. (Professores)

5- Você acha que os recursos disponíveis para a comunicação escola-família são suficientes para a c...ais no dia a dia da criança na escola?

12 respostas



Fonte: Autora (2018)

Neste mesmo sentido houve o seguinte questionamento: *Você acha que o uso da agenda online facilita ou dificulta a dinâmica dos grupos de mães?* Justifique sua resposta. Todas foram unânimes em relatar que facilita, pois, o aplicativo é instalado no próprio celular, elas têm as informações referentes aos filhos sempre nas mãos, além de poder ser usada em tempo real, evitando os comentários de *WhatsApp*.

Como diz a gestora 5 (G.5) e a professora 1 (P.1):

G.5 – *“Facilita, elas podem visualizar esta agenda em qualquer lugar... com isso tentamos evitar os comentários de WhatsApp.”*

P.1 – *“Facilita, na agenda online temos como registrar de imediato o que houve com a criança, de modo que se não localizarmos os pais, fica salvo o recado que enviamos. Com a agenda online, nossos recados não ficam distorcidos, “a tia falou tal coisa”, porque todas as mães recebem o mesmo recado ao mesmo tempo, inclusive se a criança faltou a mãe não precisa saber somente quando a criança volta a frequentar a aula, todas podem acompanhar tudo.”*

De acordo com Bassedas, Huet e Solé (1999, p. 285) Os contatos informais são importantes por diversas razões: permitem um conhecimento progressivo dos agentes educadores da criança; ajudam os pais e as mães a tranquilizarem-se e a verem com segurança a estada do seu filho na escola.

Como com a agenda online os pais têm a facilidade de obter informações sobre as crianças onde quer que estejam, melhorou de forma considerável esta comunicação.

Outra pergunta foi proposta para os dois grupos de entrevistados, se referindo se estas participam ou não de algum grupo de *WhatsApp* da escola, referente às mães.

E como 66,7% das gestoras entrevistadas têm filhos em idade escolar, também fazem parte de algum grupo de mães das salas dos filhos. Já em relação ao grupo de professoras, 41% afirmaram que participam do grupo de mães da sala dos filhos e 58,3% que não participam.

Em relação a influência dos grupos de mães na relação professor-aluno, todas as gestoras afirmaram que há influência sim, pois há o envolvimento emocional e quando a professora está despreparada para lidar com algumas situações acabam por deixar-se envolver com os questionamentos dos grupos.

Quanto as professoras – ficaram divididas- entre 50% que afirmaram que sim, como pode-se observar nas respostas das professoras que 50% afirmaram que não, como se pode observar na tabela abaixo:

Tabela 2 – Visão das professoras em relação à prática docente

Sim	Não
P.1 – <i>“Sim. Fico tensa quando sei que estão repercutindo algum assunto no grupo, sei que um número grande de mães apresentando a mesma queixa para a gestão tem um peso grande. O problema maior é que elas combinam e formam “panelinhas”, às vezes assuntos ganham dimensões desnecessárias.”</i>	P. 2 – <i>“Não. Pois uma conversa pessoalmente é diferente.”</i>
P. 4 – <i>“Sim, mesmo com exceções, opiniões alheias contaminam a todos que estejam em conjunto.”</i>	P. 3 – <i>“Não. Acredito que afete mais a relação pai-professor.”</i>
P. 5 – <i>“Totalmente. Vivemos num século onde a tecnologia tem crescido bastante e com o WhatsApp as mensagens se espalham com muita facilidade.”</i>	P. 6 – <i>“No meu ponto de vista não. Até porque o contato através do WhatsApp deve ser restrito somente se houver uma necessidade.”</i>
P. 7 – <i>“Sim.”</i>	P. 9 – <i>“Não.”</i>
P.8 – <i>“Sim, por isso não mantenho essa relação, acho que os assuntos pedagógicos devem ser tratados pessoalmente na instituição e a relação WhatsApp acaba que afasta essa relação presencial das famílias na escola.”</i>	P.10 – <i>“Não, pois não costumo tratar de assuntos que envolvam meus alunos pelo WhatsApp.”</i>

P.11 – “ <i>Sim, muitas vezes as mães expõe seus filhos ou algum problema no grupo prejudicando assim a relação professor-aluno.</i> ”	P.12 – “ <i>No meu caso não me comunico com as mães dos alunos via WhatsApp.</i> ”
--	--

Fonte: Autora (2018).

Ao ser questionada a seguinte pergunta: *Existe repercussão das conversas do aplicativo em relação à imagem dos professores ou da escola*, todas as gestoras obtiveram a mesma resposta de que de fato existe, como ocorreu no mês de agosto do referido ano uma fake News no colégio que foi repassado em todos os grupos de mães, inclusive de outras instituições de ensino que gerou muitos desconfortos ao colégio e à todos que dele fazem parte e em todos os setores. Até que a notícia fosse esclarecida, houveram muitas discussões e atendimentos da gestão em relação as mães, colocando a imagem do colégio em cheque.

Assim como todas as professoras foram unânimes em relatar que sim.

- P. 1 - “*Sim. Tudo é falado e comparado ali.*”
- P.2 - “*Sim. Principalmente quando os pais não investigam os assuntos.*”
- P.3 - “*Sim. Se o grupo for de mães em sua maioria “tranquilas”, há repercussão positiva, caso contrário a intensidade é muitas vezes maior se for negativa.*”
- P.4 - “*Sim! Uma informação dada de forma errada pode ser prejudicial a ambas partes.*”
- P.5 - “*Sim. Na maioria as mães são influenciadas pelo que é conversado no grupo, tanto positivamente como o contrário.*”
- P.6 - “*Sim. Uma informação sem fundamento denigre a imagem do professor ou da escola.*”
- P.7 - “*Sim. O professor acaba se expondo um pouco mais.*”
- P.8 - “*Sim na maioria das vezes. Porque no aplicativo existem os grupos, e muitas pessoas divergem de pensamentos e opiniões.*”
- P. 9 - “*Sim. Às vezes a opinião de uma mãe, acaba influenciando demais.*”
- P.10 - “*Acredito que sim, pois algumas vezes surgiram boatos sobre professores e escola partindo dos pais.*”
- P.11 - “*Sim, muitas vezes as mães colocam no aplicativo um problema que não são as mães que vão resolver e sim a equipe do colégio, expondo assim a imagem dos professores ou do colégio.*”
- P.12- “*Sim, pois falam coisas sem coerência.*”

Nestes casos, a escola tem que estar certa das decisões, embasada nos conhecimentos, crenças e valores e em seu compromisso pedagógico e social. Existem pessoas que utilizam a tecnologia para denigrir a imagem da instituição.

Em consonância com a chegada da era digital o comportamento dos pais tem sido transformado em relação às escolas. Essa acelerada do mundo digital que se encontra em constante mudança exige que as instituições de ensino criem capacidades na sua equipe para que se adaptem de forma mais rápida e flexível na hora de colocar em prática todas as suas ações, desenvolvendo seus desafios com criatividade, inovação, trazendo a tecnologia como aliada.

Na tabela abaixo pode-se observar a visão dos gestores em relação ao grupo de mães e a postura das professoras diante das solicitações destas, se a modificam ou seguem o regimento estabelecido.

Tabela 2 – Visão da Gestão em relação à prática docente

Respostas	Modificam a prática	Seguem o Regimento	Às vezes modificam a prática
Gestor – 1			X
Gestor – 2		X	
Gestor – 3	X	X	
Gestor – 4	X		
Gestor – 5	X	X	
Gestor – 6		X	

Fonte: Autora (2018).

Diante do exposto, percebe-se que na visão da gestão a maioria acredita que as professoras seguem o regimento estabelecido pelo colégio. Já todas as professoras afirmaram que seguem o Regimento e que não modificam a sua prática, vindo a confrontar o que algumas gestoras colocaram, achando que elas mudam a sua postura.

Em contrapartida, as gestoras foram questionadas agora em relação a sua postura, se é mantida ou modificada em relação aos conflitos que surgem dentro dos grupos de mães. Foram obtidas como respostas:

Quadro - 3 Você modifica sua postura diante dos conflitos que surgem dentro dos grupos de mães ou a mantém?

G. 1 - Procuo sempre manter minha postura, mas sempre escuto o que elas têm a dizer
G. 2 - Depende do caso.
G. 3 - Dependendo da situação, mantenho ou modifico.
G. 4 - Depende do caso e retorno dado nas mídias sociais. Geralmente não me envolvo em assunto extra escola ou rotina de planejamento e perfil pedagógico.

G. 5 - Depende, as vezes precisamos ter um acolhimento diferenciado para aquele fato ocorrido. Deixando claro que regras são regras!

G. 6 - Mantenho

Fonte: Autora (2018).

Com isso percebe-se que dependendo do caso a ser direcionado, elas mantêm a postura inicial e em outros casos modificam sua postura e acabam por ceder às solicitações realizadas pelas mães nos grupos.

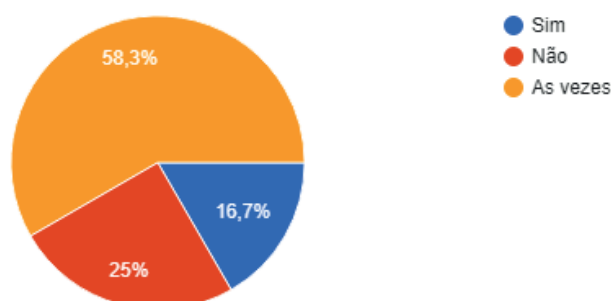
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) as instituições de educação infantil devem assegurar às famílias a participação, o diálogo e a escuta cotidiana, o respeito e a valorização das suas formas e organização. Com isso, muitas gestoras se veem obrigadas a modificar uma postura inicial, pela insistência das mães ou até mesmo para o bem estar do aluno, porém estas solicitações devem ser muito bem analisadas, pois caso o contrário acabam por desautorizar alguma postura já estabelecida entre os pares e colocando em cheque a reputação da escola com um questionamento de como repercute essa demonstração de poder para a comunidade e para os professores?

Na visão das professoras em relação a mudança de postura da gestão, foi colocado, como se percebe no gráfico abaixo que elas percebem que muitas vezes a gestão é obrigada a mudar a sua postura diante das solicitações das mães, principalmente para que os assuntos não ganhem uma proporção maior ou para fidelizar as mães à escola.

Gráfico 3- Mudança na postura da gestão (professoras)

11- Existe mudança de postura da gestão da escola (coordenação, supervisão, direção) diante das solicitações dos grupos de WhatsApp?

12 respostas



Fonte: Autora (2018)

Neste sentido dos grupos de *WhatsApp* e comunicação família e escola, foi solicitado sugestões para a melhoria desta comunicação e diminuição nos ruídos destes grupos e como colocou uma das gestoras entrevistadas, caracterizada como Gestora 4 (G 4)

G 4- Fazendo o certo, executando o projeto pedagógico com maestria. Trabalhando com o previsto e imprevisto. Comunicando para os pais tudo que está estabelecido com antecedência, evitando notícias de última hora. Contra fatos não há argumentos, quando deixamos o espaço livre para ser ocupado, permitimos que seja preenchido com várias opiniões, nas redes estão pessoas sensatas e insensatas, tudo que temos de melhor, a ocupação será mínima e sem muito espaço para julgamentos incoerentes.

Da mesma forma foram solicitadas sugestões de melhoria nesta comunicação entre família e escola para as professoras, a qual obtivemos, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 4 - Sugestões de melhoria para a comunicação entre família e escola.

P.1- Eu acredito muito na agenda on-line, especialmente neste ano tenho boas experiências. Preencho de forma que as mães observam que sei a individualidade do seu filho e faço comentários acerca do desenvolvimento da aprendizagem, elas ficam seguras do que estou trabalhando em sala e de como o filho está aprendendo. Observo que melhorou muita a questão das mães ficarem na porta querendo atenção, isso me estressava muito...não conseguia dar início a aula muitas vezes porque ficavam por ali me perguntando tudo, o final da aula era tumultuado tamanho as dúvidas. Na agenda explico tudo e faço questão repetir recados importantes (datas e horários de eventos e reuniões, solicitação de material e as normas da escola).
P.2- Procurando resolver situações do cotidiano pessoalmente no Colégio, e não através de mensagens. Muito menos fora do horário do expediente.
P.3- Acho que já tem comunicação demais.
P.4- Sempre estabelecendo novidades tecnológicas facilitando cada vez mais para que as informações sejam passadas de forma correta.
P.5- Acredito que o colégio em que trabalho faz isso de forma satisfatória, através da agenda online, e-mails ou ligações. E se necessário, marcamos uma conversa pessoalmente.
P.6- Nada melhor que a comunicação pessoal para que assim sejam fornecidas todas as informações pertinentes ao aluno.
P.7- Acredito que os meios de comunicação entre família e escola já são suficientes.
P.8- Tornando cada dia mais presencial
P.9- Essa comunicação já tem como ser feita de forma eficiente através da agenda online ou pessoalmente, o que acontece muitas vezes é que a família dificulta esse processo.
P.10- Acredito q deveriam ter mais reuniões entre pais e professores.
P.11- Acredito que a família precisa ter consciência que essa relação é importantíssima para a aprendizagem do seu filho e que o colégio precisa sempre estar de portas aberta para receber a família, porque ainda acredito que a melhor comunicação é a família ter a consciência de falar com quem pode resolver.
P.12- Acredito que a escuta é de suma importância para uma boa comunicação.

Fonte: Autora (2018).

Observando as respostas obtidas tanto pela gestão, como pelas professoras, pode-se constatar que em todas as visões referentes a quem faz parte do corpo docente do colégio creem que todas as formas de comunicação existentes na instituição já são de fato suficientes para uma boa comunicação entre família e escola. Então porquê tantos ruídos são constatados nesta comunicação e porquê os grupos de mães no *WhatsApp* incomodam tanto no dia a dia do desenvolvimento pedagógico?

Sendo assim, o virtual e o presencial se articulam em teia educativa baseada nos encontros, fortalecimento de elos, comunidades interpretativas e de informação/formação, implicando na revisão das relações comunicativas e de poderes entre direção, professores, pais e alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base o tema da pesquisa e analisando a visão da gestão e dos docentes em relação ao grupo de mães no aplicativo *WhatsApp*, buscou-se identificar como se dá esta comunicação entre família e escola no colégio a qual a pesquisa foi realizada e compreender por que estes grupos provocam tantos ruídos nesta relação.

A partir de pesquisas bibliográficas realizadas e nos relatos dos sujeitos da pesquisa de campo, foi verificado que muitas vezes os grupos de mães interferem diretamente na prática pedagógica, diante de tantas solicitações realizadas, assim como acaba-se propagando notícias que muitas vezes não condizem com a realidade vivida.

A comunicação entre a família e a escola torna-se de fundamental importância para que se estabeleça o elo entre estas duas instituições, para que haja a sintonia entre elas e que assim se evite eventuais desentendimentos.

Por isso as Tecnologias Digitais (TD) adotadas para a comunicação entre os envolvidos no processo educacional da criança vêm a auxiliar no acompanhamento da rotina desta, visto que a cada dia a escola assume papéis com a qual antes era exclusivo das famílias. Neste caso a agenda online permite que a comunicação se estabeleça de forma clara e quase que no momento em que algo é questionado. Desta forma, os pais têm a rotina escolar dos filhos na palma da mão, pois o aplicativo é baixado no celular e aonde quer que estejam obterão a informação.

A principal causa do aplicativo *WhatsApp* incomodar tanto a escola e os professores em relação ao grupo de mães, pode-se dizer que se relaciona ao imediatismo e consequen-

temente aflição de querer receber uma resposta imediata. Caso esta resposta não aconteça em tempo hábil, torna-se a escola e conseqüentemente os professores alvos fáceis para possíveis interpretações errôneas.

Com a pesquisa, percebeu-se que não é tarefa fácil aproximar a família da escola, principalmente nos dias atuais em que todas as informações chegam muito rápido, sem tempo para análises mais fundadas, mas que tanto a gestão como a equipe docente utilizam estratégias para ampliar esta relação e desenvolver um trabalho de qualidade para com os alunos, sem deixar que a prática seja tão modificada por agentes externos a sala de aula.

Acredita-se que para que haja este envolvimento da família em relação à escola e que a comunicação seja realmente efetiva, a escola deve passar sempre segurança ao pais, chamando-os para que participem das atividades referentes ao desenvolvimento e a rotina dos alunos, bem como realizando encontros presenciais para discutir sobre o andamento do aluno no fazer pedagógico, evitando manter este contato apenas online.

Com a presença e o contato olho no olho, evita-se muitos destes ruídos que acontecem dentro dos aplicativos, pois uma vez escrito e mal interpretado acaba se dissipando, quando nem sempre a escola tem este objetivo.

Para uma análise mais aprofundada desta relação e da influência que o *WhatsApp* promove dentro das escolas será de fundamental importância uma pesquisa desenvolvida com as mães dos alunos da Educação Infantil, afim de analisar sua visão por parte destes grupos e sua relação com a escola e o contato direto com professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BACICH, Lilian; Adolfo Tanzi Neto; Fernando de Melo Trevisan. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BASSEDAS, Eulália; HUGET, Teresa; Solé, Isabel. Aprender a ensinar na educação infantil. Porto Alegre.: Artes Médicas, 1999.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; Carvalho- Silva, Hamilton Harley de. Família, escola, território vulnerável. São Paulo, 2013.

BUBER, Martin. Do Diálogo e do Diálogo. São Paulo: Perspectiva, 1982.

Conheça riscos dos grupos de *whatsapp* com pais e professores, disponível em: <https://blog.wpensar.com.br/conheca-riscos-dos-grupos-de-whatsapp-com-pais-e-professores>. Acesso em 29 de março de 2018.

COSTA, Fernando. Quem educa o meu filho?. Santa Catarina: Dracena, 2017.

DAYRELL, J. et al. (org). Família, escola e juventude: olhares cruzados. Brasil- Portugal. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. 449 p.

DESSEN, Maria Auxiliadora; Polonia, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Scielo Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Acesso em 13 de Agosto de 2018.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010.

EVANGELISTA, Jhenefer Glayce da Silva; Costa, Gisely dos Santos; Machado, Luciene Alice Cabral; Silva, Maria José Vicente da. Escola, família e desempenho escolar: Um estudo de caso em uma escola integral do ensino fundamental. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA5_ID3783_11092017164355.pdf. Acesso em 05 de Outubro de 2018.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 12ª. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, Fernanda Wolf. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino e

aprendizagem. Revista Educação a distância, Batatais, v3,n.1, p. 25-48, jan./dez. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Cristiano Gomes. Aprendizagem histórica na palma da mão: os grupos de WhatsApp como extensão da sala de aula. 1ª. Ed. Curitiba: Appris, 2018.

MERIJE, Wagner. Mobimento: educação e comunicação mobile. São Paulo: Peirópolis, 2012.

Os grupos de *whatsApp* e a escola, disponível em: <https://site.Gestoaescolar.org.br/conteudo/1661/os-grupos-de-whathapp-e-a-escola>. Acesso em 29 de março de 2018.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. A aprendizagem entre a família e a escola. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2016.

SILVA, Ana Paula Rocha da, Tecnologias digitais como alternativa complementar à comunicação entre a família e a escola: um estudo na educação infantil, disponível em: https://site.http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382017000400517&lng=p-t&nrm=iso Acesso em 12 de março de 2018.

SILVA, Sidcley Cavalcante da. Tecnologias digitais e aprendizagem online. João Pessoa: Libellus, 2017.

SILVA, Vinícius N; Ribeiro, Lídia C F; Assis, Paula M L. A utilização de dispositivos móveis: tablets e celulares na educação infantil. 2017, disponível em: http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2018/02/3_EDUC_20171.pdf Acesso em 28 de julho de 2018.

ZABALSA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre, 1998.